



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLÚCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE-ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582008GRC



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

3 de Julho de 2010 • Ano LXVII • N.º 1730
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239



BENGUELA

Padre Manuel António

Laços de amor

O mês de Junho é chamado o mês da criança. O primeiro dia é dedicado às crianças do mundo inteiro. Quem dera ocupassem o centro das atenções! O futuro da humanidade nasce com as crianças e faz-se com os cuidados que lhes são prestados. Daí, a importância que todo o serviço dedicado às crianças merece. Os pais, em primeiro lugar, devem fazer das suas vidas um dom de amor aos seus filhos. A felicidade do mundo em que vivemos constrói-se com o alicerce desta pedra preciosa. Por isso, as crianças devem receber o melhor das nossas vidas.

Infelizmente, o número de crianças abandonadas cresce numa forma impressionante. O dia 16 de Junho é dedicado à criança africana. Não sabemos o que se passa nas outras nações. Em Angola, a par do amor muito grande dos pais para com os filhos, há o vazio triste em que a multidão de crianças nasce. Falta-lhes a família constituída. Sem este suporte, há sempre uma porta aberta para a rua. Por isso, as crianças da rua aumentam em número considerável. Agarram-se às minhas mãos a pedir um lugar na Casa do Gaiato. Quem dera houvesse corações que as acolhesse com uma palavra de carinho. Deste modo, não se sentiriam rejeitadas pela sociedade. Sabemos que a instabilidade social, fonte de insegurança, tem aqui, também, a sua origem.

Por isso, toda a atenção prestada às crianças vai reflectir-se no futuro, não só dum povo, mas de toda a humanidade. Se queremos um mundo feliz, tanto quanto é possível, dêmos todo o nosso amor aos filhos, a todas as crianças. Há momentos, um grupo de crianças e adolescentes passou por nossa Casa, em visita de conhecimento. Viu e gostou. Tomou consciência da riqueza humana guardada no coração de cada um. É preciso pô-la a render, com a ajuda insubstituível dos pais e educadores. Levaram nos seus corações uma preocupação saudável em ajudar as crianças que encontrarem na rua, com o seu olhar amigo e palavras de irmãos. Pode não ser muito, mas é uma boa semente que dará os seus frutos. Tudo o que é feito por amor produz os seus frutos bons.

É consolador, porque é a nossa cruz de todos os dias, acolher as mães e os pais, à busca de ajuda para pagamento das propinas escolares de seus filhos. Doutro modo, ficariam na rua. A prevenção é sempre o remédio mais eficaz para os grandes males. As crianças vivem na rua, porque lhes faltou o remédio, a tempo e horas. Por isso, não vamos desanimar, enquanto é tempo de fazer o que for possível. Temos que dar as nossas mãos. Todos devem sentir-se comprometidos com o futuro feliz da sociedade que tem a sua fonte no amor às crianças. Sem dar este passo, não tem sentido a celebração do dia mundial da criança e da criança africana.

Os filhos que perderam o pai ou a mãe não perderam o gosto e o direito de ter um pai e uma mãe. Quem dera não faltassem homens e mulheres a ouvir o apelo que sai, de forma impressionante, do coração destes filhos! Quem dera os laços de amor que são mais fortes e seguros que os laços de sangue prendam os corações destas crianças abandonadas, numa doação incondicional! □

TRÊS PÁGINAS

Padre João

Os grandes eventos transportam, quase sempre, consigo, um cariz mediático. É das leis da comunicação entre os povos que de forma construtiva, aproximam e reforçam as relações inter-pessoais.

O Campeonato Mundial de Futebol a decorrer na África do Sul insere-se nesta dinâmica relacional globalizada. Trata-se de um acontecimento do vasto mundo do desporto com amplas repercussões em todas as dimensões do viver social.

Em tempos dominados pela «crise», tal evento constitui, sem dúvida, um excelente “antidepressivo”.

Foi no decorrer de um dos jogos do Campeonato Mundial, extremamente favorável à Equipa das Quinas que, movidos pelo entusiasmo, enviámos uma mensagem “patriótica” a alguns dos nossos que sabemos serem bem aficionados pelo “desporto-rei” expressando assim, também, o nosso regozijo pela vitória que se adivinhava do “nosso” lado. Doutro lado da linha o feedback, em geral, não se fez esperar em comentários “doutos” na matéria. Em anexo, um ou outro deles, não perdia oportunidade de

uma nota mais pessoal tal como esta: «aproveito para lhe agradecer o livro» – referia-se ao *Cantinho dos Rapazes*, uma colectânea de oportuniíssimos conselhos, da autoria do Pai Américo, aos seus Rapazes mais velhos «que andam actualmente a sofrer e a passar o cabo das tormentas...» – assim se pode ler na dedicatória. «Realmente só precisei de folhear as primeiras 20 páginas para ter encontrado nas 3 primeiras a resposta para algo que me faltou no percurso escolar...»

Fiquei curioso e fui à procura do livro abrindo-o nas 3 páginas primeiras. Deparei-me com estas palavras densas e profundas, de um Pai que quer o melhor bem aos seus filhos: «Sou eu meus filhos; nenhum de vós tenha medo. É só para vos lembrar a necessidade que cada tem de aprender tudo quanto os professores vos ensinam nas escolas e de fazer o exame da 4ª classe (...) Este primeiro exame é a chave com a qual tens de abrir as portas da vida que te espera. Sem esta chave não entras em nada que tenha jeito. Não podes ganhar o pão». E, mais adiante, numa recomendação revolucionária: «não queiras ser um aleijadinho. Um

homem que não sabe letras é um aleijado. Olha e não vê!»

Voltámos de página e o assunto é o mesmo, no mesmo tom: «Meus filhos é preciso saber ler e escrever» – resumo antecipado das normativas ministeriais actuais. O Pai Américo era um visionário. Ler e escrever: «é preciso mas não basta» continua o ilustre pedagogo, acentuando agora com um superlativo absoluto uma outra condição inerente: «outra coisa muitíssimo importante (...) quero referir-me à consciência». E esclarece e insinua: «A consciência é uma coisa que está dentro de ti, que te pica (...) julga-te (...) tu nunca estás só (...) para onde quer que vás lá está o juiz. A consciência é a voz do nosso Bom Deus a chamar por ti, a dizer que te espera, a declarar-se Pai».

Estas as três páginas que o nosso Rapaz considerou «como resposta para algo que me faltou no percurso escolar...!» Nada está definitivamente perdido, dizemos nós, Quem sabe? A reflexão que ele faz e sugere pode ser um bom ponto de partida para um outro “campeonato”: o da vida – esse sim que não pode ser descurado por ser definitivamente decisivo. □

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

MAIS uma vez veio aquela jovem mãe aflita, trazendo na mão o vale do correio que recebera do seu Rendimento Social de Inserção: cinquenta e poucos euros!

O marido está desempregado e não tem direito ao subsídio. Têm três crianças para criar: o mais pequeno com pouco mais de um ano, e o mais velho com sete anos. A do meio é uma menina que, por ser do outro sexo lhes criou a obrigação, por via da Segurança Social, de viverem numa casa com mais um quarto. Embora tão pequeninos, e por serem de ambos os sexos, têm de dormir em quartos separados.

Se antes de assediados pelos organismos oficiais viviam numa casa mais modesta e por isso mais económica, tiveram de ir para um andar com quartos e condições suficientes que respeitem as exigências da S. S. e assim evitem que lhes retirem os filhos.

Mensalmente, em casa e na escola, têm visita que controla as suas condições de vida, particularmente das crianças.

Quanto aos rendimentos, feitas as contas dos euros que entram, facilmente se conclui que estão muito aquém dos que era necessário terem para pagar as despesas da família. Se ao R. S. I. acima referido juntarmos o abono de família das crianças, que na totalidade rende uma média de 100 euros mensais, logo se vê que ainda ficam a dever ao senhorio outros 100. E a alimentação, a água, a elec-

tricidade... donde virá o dinheiro para todas essas despesas?

Não espanta que, como noticiaram os jornais recentemente, tenham sido retiradas às famílias portuguesas cerca de 2500 dos seus filhos, no passado ano. Com tanta dificuldade que as famílias pobres, de agora ou de há mais anos, têm em obedecerem aos requisitos oficiais, para poderem ter o legítimo e natural direito de ter os seus filhos consigo, muitas mães irão ver os seus filhos serem-lhes retirados no presente e no futuro.

Para onde vão essas crianças? Muitas serão colocadas em famílias que lhes são estranhas. Outras irão para instituições. Nas Casas do Gaiato ainda não entrou nenhuma delas. Porquê tudo isto? Onde o respeito pela vida e pela família? Quem se está a servir destas crianças? Em nome de quê?

Foi entre lágrimas que esta mãe me foi descrevendo a sua situação...

Nós temos de chorar com ela, apoiando esta família. Todos teremos de garantir este apoio.

Mas também sentimos a sua amargura e a de muitas outras famílias que, tendo condições humanas e morais, deveriam ter os seus filhos consigo. Os filhos não são mercadoria!

A sociedade só é justa quando permite a criação de raízes à vida dos seus membros, que resultam de laços equilibrados e seguros. □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

FUSÃO DAS CONFERÊNCIAS FEMININA E MASCULINA — Tal como já vos tínhamos aqui anunciado, decorreu no passado dia 12 de Junho a reunião conjunta das Conferências Vicentinas Feminina e Masculina da nossa paróquia para a eleição e constituição da respectiva mesa. Embora a colaboração entre as duas conferências tenha sido sempre boa e a respectiva autonomia, até agora, não tenha sido factor dificultador do nosso trabalho vicentino, com esta fusão colocam-se, naturalmente, novos desafios no sentido de um ajustamento dos modos de trabalho próprios que vicentinas e vicentinos foram desenvolvendo ao longo do tempo. Que Deus nos ajude a todos para sabermos fazer isto bem e para bem dos Pobres que são os que aqui apenas interessam.

NOVO MORADOR NO PATRIMÓNIO DOS POBRES — Uma das pessoas que a nossa acompanha e de quem já vos falamos aqui em tempos, que sofre de problemas de epilepsia e entrou num processo de declínio por rupturas na sua vida familiar, mudou há dias para uma das nossas casas do Património dos Pobres que tinha ficado vaga há uns tempos atrás. Para além desta ajuda, vai continuar a precisar do nosso acompanhamento de maneira a poder construir uma nova direcção para a sua vida. Não vai ser fácil, mas iremos continuar a fazer o que pudermos para que isso venha a acontecer.

FESTA DA SOLIDARIEDADE E DOS POVOS — Na altura em que vos escrevemos esta crónica estamos a poucos dias da realização, no Pavilhão Rosa Mota (Palácio de Cristal), no Porto, da Festa da Solidariedade e dos Povos que já aqui tínhamos anunciado em crónica anterior e para a preparação da qual temos dado a nossa modesta contribuição. Trata-se de uma iniciativa conjunta dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Social e Caritativa e da Pastoral das Migrações integrada no programa da Missão 2010. Para além de ser uma oportunidade de encontro festivo entre pessoas e organizações da Igreja diocesana que se ocupam da acção social e do trabalho com os imigrantes, será também uma forma de dar conta à sociedade da riqueza deste trabalho que tantas vezes passa despercebido. Será também uma oportunidade de encontro para reflexão sobre os problemas dos Sem Abrigo e do Desemprego e sobre o que é que os cristãos e as suas organizações de acção social podem e devem fazer neste domínio, por poucos que sejam os recursos à sua disposição. Estes encontros baptizados de «Tertúlias do Pensamento Social» no programa da Festa não serão apenas para reflexão. Espera-se que sejam, sobretudo, uma oportunidade para desenvolver a cooperação e a coordenação de esforços entre pessoas e organizações que trabalham nestas áreas, num processo que desejavelmente deverá a continuar depois da Festa.

PARTILHA — Há vários meses que estamos em dívida com os nossos leitores no que se refere a esta rubrica da Partilha. Tínhamos planeado trazê-la cá desta vez, mas a vida fez com que estivéssemos longe dos documentos necessários para a sua redacção no momento em que vos escrevemos esta crónica. Pedimos-vos desculpa por isso e agradecemos a vossa compreensão e generosidade.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa. □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

DIA DE PAI AMÉRICO — Como já noticiado na edição anterior, está marcado para o Domingo de 18 de Julho de 2009, o encontro/convívio dos Antigos Gaiatos e Familiares do Norte. Do programa já delineado, consta a reunião da Assembleia-Geral Eleitoral prevista para as 09h30, no salão de festas. Pelas 11h00, será a romagem ao túmulo de Pai Américo, na nossa Capela, com a deposição dum ramo de flores. A Missa está prevista para as 11h30. Segue-se o almoço às 12h30, seguido do café, no Bar. O jogo de futebol entre os Antigos Gaiatos da Associação e a equipa dos Rapazes da Casa do Gaiato, será às 15h30. Das 17h30 em diante haverá música ao vivo com a «Tocata da Associação». Apelamos muito encarecidamente, que nos façam chegar as vossas confirmações com o número de familiares para o almoço, pois somos contra todos os desperdícios. Cada família deve trazer um bolo para partilhar a sobremesa. Os contactos são 912163569-917414417 ou directamente para a Casa do Gaiato, telef: 255752285.

CONVOCATÓRIA — Nos termos do artigo 12º dos Estatutos, e para os efeitos, do artigo 10º e do artigo 11º, convoco os senhores associados para a Assembleia-geral eleitoral, a realizar no próximo dia 18 de Julho (domingo), pelas 09h00, no salão de festas da Casa do Gaiato, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Leitura e aprovação da Acta da Assembleia anterior; 2 — apreciação, discussão e votação do Balanço, Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício do ano anterior; 3 — apresentação, discussão e votação do Orçamento e Plano de Actividades para o período de 20010/11; 4 — eleição dos órgãos sociais da A.A.G.F.N. para o biénio 2010/2012; 5 — discussão de outros assuntos de interesse; Se há hora marcada não estiver presente o número de associados previsto no n.º 1, do artigo 13º, dos Estatutos, a Assembleia funcionará trinta minutos mais tarde, em segunda convocatória, com qualquer número de associados presentes com direito a voto.

CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS — Continuamos a receber novos sócios. Sejam todos bem-vindos, pois a associação será o que todos juntos fizermos por ela. Agradecemos também a amabilidade de alguns sócios que estão já a efectuar o pagamento antecipado das quotas para o ano de 2010. Todos os antigos associados devem reinscrever-se na nossa sede, ou contactar-nos pelos tels. 912163569 ou 917414417. □

Pelas CASAS DO GAIATO

SETÚBAL

Padre Acílio

VISITAS — As senhoras de Castelo Branco, voltaram a vir na sua peregrinação, à Casa do Gaiato.

Bem preparadas, marcaram hora para o encontro connosco e com toda a comunidade que aqui se reúne, no Dia do Senhor: — A Santa Eucaristia. Ainda esperámos um nadinha por elas!

Trazem-nos a sua saudade, as sacrificadas economias e, algumas, os seus pungentes desabaços. Fazem sua, a nossa casa e vêm, como quem deseja observar o que é seu, saborear a beleza do ambiente, mais a alegria, a ordem e a compostura dos rapazes e regressam com vontade de voltar.

Visitas que nos consolam, saindo consoladas e sedentas de novo conforto. Deixaram-nos 2130 euros.

Tivemo-las no altar mais às que, ao longo dos anos, nos acompanharam e já vivem na casa do Pai, face a face com Ele!...

QUINTA — As aulas estão a terminar e nós preparamos a quinta para podermos gozar de algum descanso e recreio na casa da Arrábida.

Vinha tratada, caldeiras dos pomares compostas, árvores regadas, tomate curado e abastecido de água, milho e luzerna a crescerem, forragem ensilada, horta plantada e abóbora semeada.

A apanha da batata ficará para o princípio de Julho. Ela, irá ser guardada em ambiente novo, fresco, escuro e desinfectado, para não acontecer como no ano transacto que teve de ser quase toda enterrada por causa da traça.

CAMPO DE FUTEBOL — O nosso campo tinha um saibro muito areado, o qual não permitia compactação.

O senhor Resende, de Paço de Sousa, estava sempre com a piada de que a equipa dele, vinha jogar à praia. Para ultrapassarmos esse gozo, pusemos no nosso campo, nova camada de bom saibro, espalhámo-lo com uma moderna niveladora e compactámo-lo com excelente cilindro. Precisa ainda de muita água, sobretudo que passe por cima dele, um Inverno chuvoso. Assim, ficará um campo capaz de fazer inveja a qualquer gozão.

Os muros do dito, foram limpos, raspados com escovas de aço e pintados. Obra do Ailton, do Amarante, Nuno Tavares e Patrício. Naturalmente, o senhor João, pintor, deu-lhes lições e o magnífico exemplo de artista e trabalhador.

O campo de futebol está a brilhar!

GPS — Ele, há vidas, que nos esmagam. A história deste rapaz é das mais dolorosas. Enrolado na mentira, não há esperança de sair dela. A aldrabice é a sua arma de defesa e a sua assassina.

Esperava que a música o incentivasse e com o ritmo certo, lhe fornecesse intuição para atinar a sua interioridade. A perseverança nestas acções tem, de certeza, o seu resultado positivo, mas demora.

O ano passado perdeu o 6º ano e, neste que agora termina, repetiu a façanha. Andou a iludir-me, ultimamente, com resultados razoáveis nos

testes, mas eu fui chamado à escola para assinar a sua retenção.

Na sexta-feira passada, falou-me que a professora o queria preparar melhor para tocar na festa da escola.

Nunca mais apareceu!...

A mãe telefonou aflita, *que não sabe o que fazer ao filho nesta idade!* E nós, também não. Desta vez, o apelido não acertou. O GPS leva-nos sempre ao lugar indicado. Este anda perdido.

JARDIM — O nosso jardim estava um matagal. Ele é a nossa sala de visitas e eu desejo que se torne atractivo. Ainda pedi um orçamento para rega automática mas desisti perante os reparos sensatos de gente experimentada nestas iniciativas: ou quer cães ou jardim.

Nós não podemos passar sem cães. Eles são uma doce companhia dos rapazes e alvo de muito do seu carinho. São eles que lhes dão as boas vindas ao chegar a casa. É vê-los a treparem-se aos rapazes, abanando o rabo e guinchando de contentamento, aos saltos.

Estamos então, a montar uma rega por secções, orientada por torneiras. Dá-nos mais trabalho, mas teremos dois prazeres: jardins e cães.

Roberto tem alguma experiência e lá anda ele com os rapazes a limpar o terreno das infestantes e a abrir valas em volta de cada talhão, para instalar as mangueiras e os espalhadores de água. As palmeiras foram depuradas e os rapazes plantarão a relva logo que a água corra para que o verde nos traga beleza e dignidade. □

MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

AGRO-PECUÁRIA — O Verão chegou! E, nesta estação, há tarefas agrícolas próprias. Assim, nos campos, como a sementeira de milho infelizmente falhou, teve de se arrancar os pés que tinham germinado, para o gado.

Próximo desta zona, foi rasgada uma estrada para a estação do Corvo, das obras do Metro que afectou uma pequena parte de um nosso olival.

As plantas das batateiras, junto à rotunda Padre Américo, têm bom aspecto. Veremos... Das batatas que foram armazenadas, algumas não se conservaram, devido às pragas.

Nos campos de aveia, veio de fora uma alfaia alugada para cortar a palha deste cereal e assim secar nos terrenos. Depois, será enfardada.

Na horta e no pomar, sacharam-se as couves serranas, o feijão e o cebolo. Foi aplicado herbicida para a junça, no terreno em posio.

As leiras de alfices e o cebolo têm sido regadas.

Nos jardins, cortou-se a relva, como é costume.

FÉRIAS ESCOLARES — Para os Rapazes do 1.º Ciclo, da nossa Escola, e do 2.º e 3.º Ciclos, da Escola EB 2,3 de Miranda do Corvo, começaram as férias escolares, de Verão. Todos devem passar de ano; o que não é difícil... Uma parte dos Rapazes que estudam em Coimbra, regressaram também do Lar; outros estão em estágio, dos cursos profissionais.

Neste tempo, os Rapazes fazem as habituais obrigações, ocupam-se nas actividades agro-pecuárias dos jardins, limpeza da Casa e no estudo, com os Professores destacados.

ESCOLA DO 1.º CICLO — Dado que há 3 anos atrás baixou muito o número de alunos da nossa Escola, com grandes esforços e a inclusão de crianças da localidade, foi possível funcionar, a título excepcional.

Vai ser difícil continuar, embora tivesse cerca de 40 alunos, em 2009/2010; pois, também construíram um Centro Educativo na Vila. A globalização e poucos nascimentos tem destas coisas complicadas...

A 17 de Junho, ao fim da tarde, realizou-se a Festa de

encerramento do ano lectivo da nossa Escola, com canções e um alegre convívio partilhado. Estiveram presentes as autoridades do Município, do Agrupamento de Escolas e familiares dos alunos e alunas. Manifestaram-se muito tristes pela deslocação dos seus filhos e filhas para outra Escola... A 18 de Junho, os Rapazes do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos também estiveram na festa de encerramento na Escola sede do Agrupamento.

PISCINA — Este espaço já estava a fazer falta, para os tempos livres; pelo que foi preciso limpar a piscina, retirando a água suja. Também se recolocaram os ladrilhos que saíram. Depois, encheu-se com água limpa para começar a época balnear, deste ano.

SUPORTE DE VIDA — A 19 de Junho, Sábado, vários Rapazes (13) participaram numa festa de Verão, na Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira. Fomos a convite do Sr. Dr. João Pina, Director do Serviço de Urgência do Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, que também nos deu boleia com o nosso Padre Manuel, e da Associação Salva Vidas. O Prof. Alberto foi com outros, numa carrinha.

Tratou-se da aprendizagem de *suporte básico de vida*, isto é, formação em reanimação cardio-respiratória, com enfermeiros(as).

Deram-nos um certificado e agradecemos muito este desafio, que é útil para ajudar os outros!

ANO SACERDOTAL — No dia 11 de Junho, os mais pequeninos (Aliu, Malam, Victório, Rocha e Divino) foram com o Rui e o nosso Padre Manuel, a convite do Padre José Alfredo, Pároco de Valongo, à celebração do Sagrado Coração de Jesus, na Igreja Matriz dessa comunidade.

Nesse dia, concluiu-se também o Ano Sacerdotal, proclamado pelo Papa Bento XVI.

Fomos muito bem recebidos e agradecemos o carinho e o leite. Depois, retribuiu-nos a visita com amizade e bolachas. Muito obrigado! □

MALANJE

Padre Rafael



TERMINARAM as férias do primeiro trimestre. Os Rapazes melhoraram as notas. O único incidente que temos a lamentar é que onze dos nossos vão ser expulsos da Escola por faltas. Alguns, superaram as trinta faltas injustificadas.

Há uma possibilidade de serem readmitidos, mas vão ter de cumprir um castigo de que se não esqueçam facilmente.

O nosso Jamba, que nos foi deixado pelas Irmãs da Caritas, com 11 anos, sem nos avisarem de que sofria de deficiência mental, vai dando sinais de melhoras. Durante três meses não me dizia outra coisa: «Vamos à Carianga»; agora, incluiu duas novas frases: «Vou levar-te à Polícia» e «Vou chamar o Fredy para te agarrar»; neste momento estou à espera de uma terceira que, quase de certeza, superará estas últimas em sagacidade.

Desde há 15 dias os Rapazes estão sentindo, e eu não tenho parado de manifestá-lo, que a Casa não pode continuar assim. Quero dizer, aceitando que uns trabalhem muito e outros se dediquem a parasitar. Nos últimos dias comuniquéi-lhes abertamente, na Capela, que me encontrava muito desanimado. As reacções não se fizeram esperar e parece que os chefes tomaram novamente as rédeas da Casa. Uma vez mais a realidade nos diz que as coisas só mudam quando há pessoas que querem transformar a realidade.

Hoje, quando me preparava para ir recolher alguns troncos à floresta de Bragança, o Figueira pediu para me acompanhar, pois queria visitar a sua tia que vive na aldeia vizinha, Luzembo. Pelo caminho contou-me que ficou órfão quando tinha 10 anos e foi a sua tia que o recolheu. Passado algum tempo, enviou-o para outra tia que vivia em Malanje. Temos que pensar que são cento e vinte quilómetros no meio

do conflito entre MPLA e UNITA. Quando chegaram a Cota, que dista uns cinquenta quilómetros de Malanje, o tractorista que o levava não quis avançar mais porque a UNITA andava pelos arredores. A partir desse momento, o caminho foi feito a pé até conseguir outro transporte, que o deixou a cerca de quinze quilómetros de Malanje.

Por fim, encontrou-se com a tia que, passado algum tempo, o enviou para a Casa do Gaiato. Agora, com 18 anos é um bom serralheiro e sabe conduzir tractores. Pediu-me se o ajudava a encontrar trabalho para se tornar independente.

Já são 19 horas e terminou a hora de estudo. O ruído vai aumentando, pois à volta da Casa-mãe, os mais pequenos jogam futebol. Encontro-me na dúvida, descer e dar-lhes uma bronca ou simplesmente deixá-los jogar. Naquele momento, lembrei-me de quando era criança e jogava na porta da garagem de minha casa e veio um vizinho ranzinga gritando que ali não era sítio para jogar a bola.

Hoje, vou deixá-los jogar, mas amanhã, se continuarem, dar-lhes-ei um bronca, seguramente. Por enquanto só tenho de aguentar até às 20, que é a hora de jantar.

A nossa lagoa começou a irrigar, através dum canal, os primeiros tomates, repolhos e pepinos, que semeámos este ano. Os pimentos vão ter de esperar porque não germinaram. É muito bonito ver como as plantas lutam todos os dias por crescer um pouquinho, mas o melhor de tudo é contemplar alguns dos nossos pequenos: Adão, «Periquito», Jacinto... a regar aquelas que se encontram mais débeis, para as recuperarem. Uma vez mais se confirma aquela intuição do Padre Américo que nos vem dizer que a natureza desperta em nós o desejo de proteger e cuidar dos mais débeis. □

PAÇO DE SOUSA

Alberto («Resende»)

DESPORTO — «Vale mais a quem Deus ajuda, do que quem cedo madruga».

No passado dia 5 de Junho, fomos jogar a Santa Maria da Feira com o Grupo Desportivo de Pousada. Deslocámo-nos com menos cinco possíveis titulares. Uns por causa disto...; outros por causa daquilo...; e, outros, porque ganharam o hábito — de não respeitar os compromissos —, de inventar e brincar com coisas sérias... Mesmo assim, lá fomos.

Não podia ter corrido melhor. Hugo, a «formiguinha» do Grupo, fez 0-1. Jesus, a «estaca» da comitiva, estreou-se, e fez o 0-2. Tudo parecia embalado para uma goleada. André «Espanhol» faliu o 0-3 — inacreditável! Até o Manelinho da Casa-Mãe o marcava. Eles, fizeram, já na segunda metade, o 1-2 e o 2-2. Alguns dos nossos Rapazes desanimaram. Cruzaram os braços, como foi o caso do Nelson — já é costume, quando as coisas correm menos bem. Em contrapartida, os «pesos pesados», arregaçaram as mangas e, não é

que a «formiguinha», o tal «raçudo» e futuro comandante dos bombeiros, faz o 2-3?! Raça de Rapaz! Miúdo duma figa! Pequenino, mas valente que nem um leão. Aqui, sosseguei...! Mas quem não estava satisfeito, apesar de ter trabalhado intensamente do primeiro ao último minuto, foi o Abílio, que fez o 2-4. Ouro sobre azul!

Uma vitória nada fácil, já que só o vento que o adversário fazia ao passar pelos nossos, os podia tombar. Mas não. A raça e a vontade de ganhar, para demonstrar a quem não foi... era tanta, que foram buscar forças onde parecia já não haver.

Há vitórias que sabem pela vida! Esta, foi uma delas.

Para terminar, só este pensamento de Pai Américo: «É necessário que o mundo não pisme do que me dão... Mas, sim, que se aflija com o que me falta. É só fome e sede Justiça que eu tenho, que me leva... a mostrar a minha chapa de mendigo, só isso».

Uma semana depois, foi a vez de recebermos os Juniores do G. D. Fornelos, da A. F. Viseu.

Começamos por inaugurar o marcador, por intermédio do Hugo. Este, voltou a dar nas vistas, apesar de ter sempre dois adversários à sua volta. Abílio, não quis ficar atrás e, dilata o resultado para 2-0. Ao contrário do que muitos dos nossos Rapazes pensavam, eles, souberam e mostraram como se pode dar a volta ao resultado! Não foi por acaso, que os Rapazes do Fornelos, na segunda metade fizeram o 2-1 e o 2-2. No banco, alguém estava pior que uma barata! Ainda faltava fazer algumas substituições, mas... estava na hora de entrar alguém que fosse... polivalente como o António Pedro, que de guarda-redes foi para ponta-de-lança... e, tanta a sorte... ou saber, a primeira vez que toca na bola, de cabeça, faz o tão precioso 3-2. Resultado final.

Um jogo que volta a contar com algumas baixas, e que por isso mesmo, tem sido um fim de época um pouco atribulado. Não me lembra... não pode haver dois amores e paralelismos. □

DOCTRINA

Pai Américo

*Estas cartas
fazem bem à gente*



TENHO aqui uma carta cheia de equilíbrio, de beleza e de inteligência das Coisas Celestes. Começa assim: «Julgo que vim ao mundo unicamente para sofrer. Até aonde chegam as minhas recordações, não encontro no meu passado outra coisa».

A carta desdobra-se por aí em conceitos verdadeiramente cristãos, quanto ao significado dos nossos tormentos. Vê-se nitidamente que não se trata de alguém vivendo entregue à dor; antes, faz das amarguras a sua vida misteriosa e fecunda. Gosto. Estas cartas fazem bem à gente. Tudo quando não for amassado em lágrimas, não dura nem presta. Não digo lágrimas choramingadas. Falo da vida interior, silenciosa, fecunda. A vida escondida no seio do Pai Celeste!

A QUI há tempos, alguém ofereceu um donativo importante para a nossa Obra. Trata-se de uma família outrora faustosa e hoje empobrecida. Eu reparei a quantia e disse que talvez não fosse prudente. «Tome, padre. Guarde. Nós precisamos de dar!» Nunca assim tinha falado nos tempos da abundância. Então, era uma vida grandiosa e inútil. Foi preciso que a roda desandasse; e, pela desgraça aparente, veio a felicidade. «Nós precisamos de dar.» Vida fecunda.

A carta prossegue. Aqui e além, vê-se nela o dedo do Mestre. Do Pastor que alimenta e dá a vida pelas Suas ovelhas. Só Ele sabe o caminho! «Estou a tomar fel às gotas e talvez recebendo grandes graças neste sofrimento», vem a dizer na carta. Aquele «talvez» tem que sair. Quem está de fora, vê melhor. Está a receber, sim senhor. Abundantemente; tanto que transborda. Esta carta são sobejos.

NÃO conheço a pessoa que me escreve. Eu não conheço ninguém. Mas pelo «retrato» que vem na carta, há-de ser uma figura varonil. Ai do mundo, se não houvesse nele muitas figuras assim!

E depois destas palavras seguras e harmoniosas, fica sempre de pé o homem que duvida da Misericórdia de Deus, por causa do sofrimento do homem. O homem que discute. O homem que se levanta. Poeira revoltada!

Do livro *Doutrina*, 1.º vol.

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 4

O Evangelho entra pelo estômago, no dizer do Padre Américo. As carências alimentares têm crescido entre as crianças, até em Portugal, neste tempo de esbanjamento. Mesmo com fracas colheitas e a subida dos preços dos alimentos, a nível mundial, a penúria de muitos, devido á ganância de alguns, não nos deixa sossegar. Jesus veio incomodarnos a sério. Deu de comer às multidões e sentou-se à mesa com os pecadores. Também S. Paulo vergastou os que recebiam indignamente o Corpo do Senhor, na Ceia, enquanto outros passavam fome.

Não podemos estar tranquilos enquanto houver tigelas sem leite e cubículos acanhados. Do hemisfério sul, muitas crianças vão subindo em busca de pão e saúde. Não adianta, depois, discutir minaretes e véus. A paz faz-se, dia a dia, com a Justiça. E com o coração e a razão, pela Caridade, não deixemos nenhuma casa sem Luz e sem janelas e mesa para partir e repartir o Pão! □

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«Quando recebo O GAIATO, lei-o e relei-o e ele faz-me 'acordar' para a vida... Quantas vezes, perante os casos que nos conta, eu choro e rezo! Sois um exemplo pelo bem que espalhais a tanta gente que precisa de ajuda...»

Assinante 50318»

«Junto envio nova assinatura de minha filha. Quando o Senhor me chamar para Si, sempre ficará o nosso O GAIATO na família.»

Assinante 59491»

Cantinho dos Padres da Rua

«*Senhor, nunca destituis da Tua governação aqueles que instituis na solidez do Teu amor.*»

ASSIM termina a oração deste Domingo XII do Tempo Comum que transcrevo cingido à letra do texto original. Mas este termo é introduzido por um **porque** a significar que ele é o fundamento objectivo de uma atitude de alma, firme, solidária, da parte do homem, que condiciona a certeza efectiva da parte de Deus. Esta atitude está expressa no início da oração e constitui a prece: «**Senhor, faz-nos ter sempre a par** (no valor que lhe damos) **o temor e o amor do Teu Santo Nome**».

Deus, ao **instituir**, estabelece Aliança com os homens. Ele não quer pôr fim ao que faz. Nunca é Ele quem falta ao compromisso. Mas a História está cheia de episódios de infidelidade com que os homens quebram Alianças, inviabilizando a governação de Deus. Governação que não é substituição nem dispensa do governo dos homens, mas inspiração e assistência para metas de Justiça e de Paz.

«Dar a Deus o seu lugar» — repetiu Pai Américo veementemente a sintetizar a sua mensagem em uma das últimas Festas no Coliseu em que esteve. Eis o que falta aos homens para saberem e poderem ocupar digna e frutuamente o seu lugar.

No tempo confuso que é o nosso tempo, marcado por uma discrepância indistigível entre inteligência e consciência, encontramos num mundo oprimido por problemas que os homens criaram e

para que não vêm resposta. Todos respiramos neste ambiente insano e somos vítimas dos seus malefícios e, de algum modo, muitas vezes, também cúmplices delas. Porque «se não dá a Deus o Seu lugar»!

Donde, para os que acreditamos e esperamos n'Ele e O temos como nosso fim último, a grave responsabilidade neste mundo que a todos cabe tornar melhor. Não basta a coerência entre o que pensamos e dizemos e agimos. É preciso subir um degrau e procurarmos a congruência que é «correspondência entre o que se vive no íntimo da consciência e o que se diz e faz». Porquê, se é no mundo tão grande o déficit de consciência, uma preocupação tão obsessiva com os déficits financeiros? De certeza que estes se resolvem com maior fluidez e eficácia a partir da solução daquele!

Há meia dúzia de anos, se tanto, um Responsável da Igreja perguntava-nos aos padres mais velhos e mais antigos: «Que pensam da Obra da Rua daqui a vinte anos?» Eu não sei responder nem tal me deprime. Sei que Deus não instituiu para abandonar o que for útil e benéfico para o Seu povo. Ele instituiu a Obra no coração e na inteligência de Pai Américo que acolheu a Sua governação e nunca procurou outra nos vinte e sete anos que lhe restaram. Para isso rogou habitualmente e foi ouvido: «**Senhor, faz-me ter sempre, a par, o temor e o amor do Teu Nome**». Tal foi a herança de Sabedoria que nos deixou e deve ser para sempre todo o nosso programa.

Padre Carlos

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

QUE te há-de dizer, hoje, o Património?!

Nem sei por onde começar. São tantas as dores causadas pelas aflições vindas dos pobres mais próximos que, para aliviar, prefiro falar-te de algo mais longínquo.

Foi aquele casal de gaiatos antigos do norte que descobriu a tragédia e a pôs nos meus olhos.

A situação era conhecida por quem a poderia pregar na igreja e, deste modo, inquietar e desinstalar os cristãos daquela comunidade, mas, hoje, opta-se mais por fechar os olhos, atirar a carga para o estado, contemplar o próprio umbigo e rodear-se de bajuladores, os quais só cegam as consciências! Guias cegos conduzem cegos ao abismo.

A senhora, por duas vezes, tentara o suicídio. O marido caiu à cama com uma trombose. Ela deixou de poder sair e ganhar alguma coisa.

O dinheiro que recebiam, para se governarem, reduzia-se à pensão do esposo, no valor de 393,88 euros.

A prestação da casa comia-lhes, mensalmente, 318,65 euros.

Feitas as contas, restavam-lhe para viver, pagar o gás, a luz e a água, 75,23 euros.

Os filhos já casados, a saldar também as suas casas, iam ajudando, mas as dificuldades não paravam de desgastar o seu alcance.

Só havia uma solução. Foi a que o Património escolheu: baixar a prestação ao banco com uma entrada de quinze mil euros, descendo assim a referida prestação para 126,30 euros mensais.

Entrou esperança naquela casa. Revigorou-se a alegria, o gosto de viver, de servir o marido e a tentação demoníaca de acabar

com a vida, desapareceu como a luz desfaz a escuridão.

* * *

Na cidade velha, em casas muito antigas, daquelas com escadas muito compridas e íngremes, duas famílias chamaram também por mim.

Fujo de casa. É o termo. Tantas obrigações me prendem à vida dos rapazes que eu tenho mesmo de fechar os olhos e “fugir”.

Nunca ajudo sem ver e comungar. Nunca!... Ir a casa. Baixar-me. Apreciar e fazer comunhão. Preciso mesmo de proceder assim. Faz-me bem à alma. O mal dos pobres anima a minha vida espiritual e o bem que lhes faço revigora a fé de todos. Vejo sempre o milagre da multiplicação.

Perguntei se não tinha batido a tal e tal porta. Que sim. A primeira fechou-se «*porque não podia*». A gente pode sempre!... O poder vem do Espírito. A outra, disse a família: «*a igreja só servia para as missas*».

Na primeira família, duas crianças, uma de colo e a mãe jovem. O pai, pintor de construção civil, perdera o trabalho. Rendas de 300 euros. Na segunda, dois filhos, pai pescador e o sogro muito doente, com uma perna cortada e a outra inerte, de olhar tão triste que me trespassou de dó. Como faria bem àquele pastor a visita às suas ovelhinhas perdidas. Nem que não desse nada. A presença consola. Dá ânimo.

Pregamos tanto a conversão e rejeitamos os caminhos que nos levam lá. Assim, esta, passa a ser uma teoria nunca concretizada. O Mestre — o que não precisava de conversão — ia lá. Sempre. Nunca fugia, nem passava ao largo. Nunca!...

Hoje, à hora de Tércia, o Senhor falava-me pela pena de S. João: — *Se alguém possui bens deste mundo e, ao ver o seu irmão passar necessidade, lhe feche o coração, como pode estar nele o amor de Deus? Meus filhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com obras e em verdade.*

* * *

Casal jovem com quatro filhos, um com doença incurável, a ser tratado mensalmente em Lisboa, não pagava a água desde 2005.

Ele, deficiente motor, conseguia andar e equilibrar-se nas duas pernas, mas com notória dificuldade. Arrastaram-se até à Casa do Gaiato na expectativa de que lhes pagasse duas multas e a água. Tinha sido “apanhado” sem seguro e sem revisão na carrinha: 500 euros mais 250 euros.

Após visita à casa e à carrinha, lá fui remir a água, as injunções, os juros de mora, e mais o que os grandes nunca podem perder: 2184,34 euros.

As multas ficaram com eles apesar dos gemidos mil vezes ecoados. — «*Senhor Padre, olhe que a carrinha é as minhas pernas*». Sim, as suas pernas e a sua enxada para os pequenos negócios de que vivem. Mas não dei.

A direcção do Património dos Pobres:

*Casa do Gaiato de Setúbal
Algerúz
2910-281 Setúbal.* □

**Tiragem média
d'O GAIATO, por edição,
no mês de Junho,
48.500 exemplares**

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Cubículos

A hora da merenda nesta Casa é um momento muito desejado. Mais do que a sopa e o peixe... Pudera! Depois das suas ocupações, os filhos desta Família perfilam-se com disputas, aliás desnecessárias, pois chega sempre para todos. Encontram-se aos encontrões, em redor de uma laranjeira do átrio, que abriga uma fonte preciosa, de água saborosa e pura! Quando se toca a sineta, mesmo quebrada, pelas incontáveis marteladas, todos querem chegar-se para a dianteira e ser imediatamente servidos. E, de facto, eles vão crescendo a olhos vistos, em altura...

Graças a Deus, pelas mãos de Amigos nossos, tem chegado este dom da Criação, para se começar bem os dias e à tardinha, tão indispensável, até para afugentar guloseimas.

Ainda temos presente uma crise recente de lacticínios, em que batemos a várias portas. E que deu azo a uma campanha de leite; aliás bem sucedida.

Se há bem alimentar que, entre nós, se reveste de mil cuidados é precisamente este manjar excelente. De manhãzinha, cada mesa do refeitório recebe, através dos serventes, uma ou mais cafeteiras, conforme os apetites e as necessidades, numa grande panela que na cozinha atrai logo os menos sonolentos, quando abre o dia. É adicionado cacau e precisa de ser travado o despejo de açúcar, pois os Rapazes não gostam do leite amargo e a diabetes ainda não os apoquentou.

Entretanto, logo que a refeição vai terminando, pois a agitação cresce, e finalmente os mais pequenitos estão saciados, não podemos permitir que alguns restos sejam lançados aos cachorrinhos. Na verdade, devem ser religiosamente recolhidos para que a refeição da tarde seja mais nutritiva.

Numa terça-feira, durante meia dúzia de horas, tivemos de ir recolher enorme quantidade de desperdícios de vegetais, não comercializáveis, transportados legalmente e com chancela de consumo para animais. Com três dos nossos adolescentes, ficámos derreados. Nessa altura, abordaram-nos no sentido de aceitar várias embalagens de leite, dentro da validade, mas cujo prazo se estava a escoar. Uma resposta negativa conduziria ao seu despejo. Meu Deus! As regras do mercado são implacáveis.

Não podemos passar ao lado de uma grande vergonha e injustiça mundial. Cerca de mil milhões de pessoas passam fome, diariamente; e, em cada minuto, nove crianças morrem por causas associadas à desnutrição. As carências nutricionais matam mais pessoas do que a SIDA, a malária e a tuberculose.

Esta angústia tem chegado aos nossos ouvidos e é preciso ver para crer. Acenada, tantas vezes, inflamou-nos de tal maneira que, de um tiro, fomos visitar três agregados familiares, a sul.

Na situação que mais nos vinha acicatando, o menino encontrava-se desprovido de bens essenciais e o pai, novato, temia ser recambiado, se não arranjasse trabalho, temporário. O seu grito de socorro confirmou-se e não deixava margens para dúvidas: — *Ajuda-me...* No quartito arrendado, com uma cama e um colchão no chão, dormem 8 pessoas... O apelo de Ozanam — *vamos aos Pobres* — é sempre actual e emergente.

Continuámos a peregrinação. Surgiu-nos, em vez da Senhora Nossa, uma débil mãe de outro pequenino, sem parentes próximos nem nada: — *Não tenho ninguém...*

Daquilo que os nossos Amigos vão partilhando connosco, tomamos a liberdade de pedir licença e com conhecimento dos nossos filhos, que alguns géneros os devemos também a outros carenciados. Lá ficou outra abojada e a promessa de voltar, não vá o desânimo deitá-los por terra, quem desespera.

Não há duas sem três. Ainda massacrados, recobramos forças para voltar a outro sítio já nosso conhecido, para as bandas do Terreiro do Paço. Reencontrámos a mãe do nosso benjamim e um amontoado de pessoas, cuja arrendatária tem o marido recluso em Espanha. Enquanto o mundial da bola canalizava as atenções, levaram-nos a um cubículo, sem nenhuma fresta, que não era comum e deram-nos um mocho para escutar as lamentações. Quando alguns alimentos foram distribuídos, houve uma certa tensão e intenção. Depois, disse-nos uma dessas mulheres africanas: — *Gosto muito de arroz!* Não admira; pois, para além da necessidade, os portugueses transmudam-se em *asiáticos*, quando são os maiores consumidores de arroz da União Europeia.

Continua na página 3

PENSAMENTO

Pai Américo

Ai!, que se todos bebessem as coisas na sua origem, haveria muito mais almas que soubessem compreender a miséria da gente pobre em vez de os apedrejar, porque viciosos e ingratos, haviam de os amar, arrependidos de terem feito tão pouco em favor deles. □